



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Só orgânicos? Relação entre produção e faturamento nas feiras ecológicas de Porto Alegre
Autor	MARCELO MATOS DE SÁ
Orientador	GLAUCO SCHULTZ

Só orgânicos? Relação entre produção e faturamento nas feiras ecológicas de Porto Alegre

Autor: Marcelo Matos de Sá
Orientador: Glauco Schultz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nas últimas décadas, a busca por alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos e ecologicamente corretos, está promovendo o aumento no consumo de alimentos orgânicos. Nesse sentido, a agricultura familiar se destaca como sendo a principal fonte desse tipo de alimento. A proximidade geográfica entre produtor e consumidor permite que alimentos perecíveis livres de conservantes cheguem ao consumidor final com sua qualidade preservada. Nesse sentido, as feiras ecológicas de Porto Alegre demonstraram ser um dos locais que mais aproxima agricultores e consumidores, sendo uma alternativa para comercialização de produtos orgânicos *in natura*. Neste trabalho, busca-se analisar a relação entre produção e faturamento dos produtores que comercializaram nas feiras ecológicas em Porto Alegre. Para o cumprimento do objetivo foram distribuídos 61 questionários semiestruturados contemplando questões qualitativas e quantitativas dos aspectos socioeconômicos e produtivos aos produtores das feiras ecológicas em cinco bairros da cidade, a saber: Bom Fim, Menino Deus, Tristeza, Três Figueiras e Petrópolis. A coleta dos dados foi realizada entre junho de 2014 e janeiro de 2015. Inicialmente, os dados coletados foram tabulados com o uso do software Microsoft Excel, onde buscou-se averiguar a relação entre a parcela de terra dedicada à produção de orgânicos e o faturamento dos produtores através da verificação e comparação de medidas descritivas. Os produtores foram divididos em dois grupos: 1) produtores que dedicam 60% ou mais de área à produção de alimentos orgânicos, e; 2) produtores que utilizam 59% ou menos de área para produção de alimentos orgânicos. A análise dos dados permitiu que se esboçasse um perfil dos agricultores, onde os do primeiro grupo, que dedicam maior área à produção de orgânicos, representam 52,2% do total de agricultores entrevistados, têm idade média de 48 anos, são agricultores há 34 anos em média e o tamanho médio de suas propriedades é de 18 hectares. O segundo grupo, que dedica menor área à produção de orgânicos, representa 47,8% do total de agricultores entrevistados, têm idade média de 51 anos, praticam agricultura há 31 anos em média e suas propriedades têm em média 18,8 hectares. Enquanto o faturamento médio dos produtores que atuam nas feiras ecológicas de Porto Alegre é de R\$ 55.021,64, o faturamento médio anual dos agricultores que dedicam maior área à produção de alimentos orgânicos é de R\$ 66.541,67 e o faturamento daqueles que dedicam menor parcela à produção de alimentos orgânicos é de R\$ 42.454,55. Foi constatado que os agricultores que dedicam maior parcela à produção de alimentos orgânicos apresentaram faturamento médio maior, enquanto os agricultores que dedicam menores áreas à produção de alimentos orgânicos, apresentaram faturamento médio menor. O fato de o consumidor que frequenta as feiras ecológicas estar disposto a pagar preços mais altos pelos alimentos orgânicos indica que aspectos qualitativos presentes nos alimentos livres de insumos químicos contribuem para o aumento da renda do produtor rural. Pôde ser concluído que a idade, o tamanho da propriedade e o tempo que praticam agricultura não apresentam grandes diferenças, em termos de faturamento. Dentre as informações levantadas nesse estudo, o maior diferencial entre os dois grupos é a quantidade de área dedicada à produção de orgânicos, tendo sido constatado que o faturamento 57% superior dos agricultores que dedicam maior área à produção de alimentos orgânicos aponta o sistema orgânico de produção como uma estratégia economicamente vantajosa para a agricultura familiar.